



centro de
dramaturgia
contemporânea

TÍTULO

Os Assassinos - Ocupação de um conto de Ernest Hemingway

AUTOR

Miguel Castro Caldas

ANO

2011

2015 Coimbra

OS TEXTOS DISPONIBILIZADOS PELO CENTRO DE DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA NÃO TÊM FINS COMERCIAIS. QUALQUER UTILIZAÇÃO PARCIAL OU TOTAL DO TEXTO, COM VISTA A UMA APRESENTAÇÃO PÚBLICA, COMERCIAL OU NÃO, DEVE OBRIGATORIAMENTE SER COMUNICADA AO AUTOR OU AO SEU REPRESENTANTE LEGAL. PARA ESTE EFEITO CONTACTE POR FAVOR O CENTRO DE DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA.

EDIÇÃO

Centro de Dramaturgia Contemporânea

www.uc.pt/org/centrodramaturgia

AUTOR

Miguel Castro Caldas

IDENTIDADE VISUAL / CONCEPÇÃO GRÁFICA

António Barros

Pedro Góis



centro de
dramaturgia
contemporânea

TÍTULO

Os Assassinos - Ocupação de um conto de Ernest Hemingway

AUTOR

Miguel Castro Caldas

ANO

2011

Este texto teve estreia a 5 de Maio
de 2011 no Auditório Municipal
de Gaia. Encenação de
Bruno Bravo.

2015 Coimbra



Miguel Castro Caldas

1972. É escritor, tradutor, professor de Dramaturgia na licenciatura de Teatro na Escola Superior de Artes e Design e investigador associado do centro de investigação AND/LAB. Licenciou-se em 2003 em Línguas e Literaturas Modernas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No mesmo ano, escreveu *A Montanha também Quem*, baseada em contos tradicionais portugueses encenada por Bruno Bravo, produzida pela Companhia Primeiros Sintomas, estreada na Associação Abril em Maio, após a publicação do seu primeiro romance *Queres Crescer e Depois Não Cabes na Banheira* na Ambar em 2002. Em 2006, ganhou uma menção especial da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro pela actividade exercida em 2005 como dramaturgo, ano em que escreveu *É Bom Boiar na Banheira*, encenada por Bruno Bravo; traduziu e adaptou como dramaturgista *Fábrica de Nada*, numa encenação de Jorge Silva Melo, Artistas Unidos. É também autor de *As Sete Ilhas de Lisboa* na Ambar, (2004), *Nunca Terra em vez de Peter Pan* nos Primeiros Sintomas (2005), *O Homem do Pé Direito*, *O Homem da Picareta* (2005) *Casas, Comida e Repartição* (2008) nos livrinhos de teatro dos Artistas Unidos/Cotovia; *Levantar a Mesa* na Revista Artistas Unidos (2008); *Nós Numa Corda* na Culturgest (2010), *Não tenho a tua vida* na revista Fatal (2011), *Comida*, Douda Correria (2014), *Sabotage*, Douda Correria (2014). Colaborou com José Smith Vargas com textos para banda desenhada. Traduziu Samuel Beckett, Harold Pinter, Ali Smith, William Maxwell, Joyce Carol Oates, Salman Rushdie, entre outros.

*Dois assassinos (**MAX** e **AL**) estão ao balcão de um bar-restaurant.
 Na ponta do balcão está nick adams, um cliente.
 O bartender **GEORGE** limpa um copo.
 há uma janelinha de comunicação para a cozinha.
 Há uma porta que dá para a cozinha.
 Há uma porta que dá para a rua.*

MAX

as pessoas vão para a rua mas não sabem o que querem

AL

eu digo-te
 se o país pára não sei como é que vai ser
 quer dizer sei
 vai ser o descalabro

MAX

as pessoas vão para a rua e não sabem o que querem
 dizem não quero isto
 mas querem o quê
 não dizem

AL

não dizem porque não sabem
 as pessoas gostam é de ir ao circo

MAX

as pessoas

AL

ao circo mas a caminho do circo as atrações ambulantes
 ambulante já o circo mas as atrações em volta ainda mais ambulantes do que o circo
 que já por si ambulante
 quer dizer o circo temporariamente sedentário
 enquanto está montado não se mexe
 ali com a estaca central em volta da qual a tenda
 e à volta da tenda desta feita as barracas de tiros e as jaulas dos dragões
 dos dragões não, dos tigres e dos elefantes e as famílias
 as pessoas em modo família
 e antigamente uma das jaulas era a do artista da fome

MAX

lá vens tu outra vez com a história do artista da fome
não pensas em mais nada

AL

que jejuava quarenta dias como no deserto
o artista da fome na recriação do deserto da jaula
a jejuar ali em frente a toda a gente em cuecas
e um letreiro que é mudado todos os dias
a indicar precisamente o dia em que se está de jejum
e as pessoas em modo família dia sim dia não a avaliar
da evolução da aderência da pele ao esqueleto
era uma grande atracção
uma grande atracção
mas depois estas atracções decadentes foram entrando numa decadência que não
volta para trás
agora as pessoas só querem cor
plástico

MAX

já ninguém gosta de ver anões a cavalgar galgos
nem domadores a vergastarem leões
no outro dia um domador foi atacado por um leão em pleno espectáculo
e depois veio um polícia e desatou aos tiros ao animal
cheio de medo

AL

e o leão?

MAX

morreu

AL

mas os tempos estão a mudar
e já ninguém se interessa pelo artista da fome
a passar fome

GEORGE

então o que é que vai ser

MAX

não sei que é que vai ser. al?

AL

não sei, ainda não me decidi

MAX

para mim pode ser lombo de porco assado com molho de maçã e puré

GEORGE

o lombo de porco anda não está pronto

MAX

então porque é que está na lista

GEORGE

é o jantar

a partir das sete pode pedir o lombo de porco agora ainda são seis

AL

mas o relógio diz seis e vinte

GEORGE

está adiantado vinte minutos

MAX

o que é que se pode comer agora

GEORGE

posso fazer-lhe uma sandes

há sandes de presunto e ovo sandes de ovo e fiambre sandes de fígado e fiambre

ou então um prego

MAX

traz-me uns croquetes de frango com ervilhas molho de nata e puré

GEORGE

isso é jantar

MAX

mas agora é tudo jantar?

GEORGE

posso trazer presunto e ovo

ovo e fiambre

fígado

AL

traz-me ovo e fiambre

MAX

para mim presunto e ovo

—

AL

há alguma coisa que se beba

GEORGE

soda, sumos

AL

perguntei se havia alguma coisa que se beba

MAX

esta cidade é do melhor
como é que se chama

GEORGE

summit

AL

nunca ouvi falar
tu já?

MAX

não

AL

como é que é a noite aqui?

MAX

a jantar
o pessoal vem aqui comer um grande jantar mas só a partir das sete

GEORGE

precisamente

MAX

então tu achas precisamente

GEORGE

sim

MAX

tu és muito esperto não és?
da janela de comunicação com a cozinha sai um prato com uma sandes de fiambre
e ovos
george vai buscar

GEORGE

fiambre e ovos é para quem

AL
não te lembras

GEORGE
penso que é para si

AL
pensa que é para mim é mesmo esperto

MAX
é um pensador

GEORGE

MAX
para onde é que é que estás a olhar

GEORGE
essas coisas que estavam a dizer sobre o artista da fome

AL

GEORGE
são do kafka
franz kafka
o artista da fome do franz kafka

AL
olha eu não disse que o homem era um pensador?

MAX
onde é que foste buscar essa informação

GEORGE
li

AL
ah, temos um leitor

MAX
e digo mais

AL
um leitor pensador

MAX
um leitor pensador que bebe leite

AL

então conta-me lá
ó pensador
como é que acaba a história do homem da fome
george
não sei

AL

não sabes?

GEORGE

não li até ao fim

AL

olha max
afinal é um leitor preguiçoso
um leitor merdoso

MAX

bebe leite com chocolate

AL

pensador merdoso

MAX

és mesmo chico esperto, não és?

GEORGE

MAX

és e não és
não é, al?

AL

é burro
vira-se para o cliente ao fundo do balcão
e tu qual é o teu nome

NICK

nick
nick adams

AL

outro chico esperto não é, max?

MAX

a cidade está cheia de chico expertos como é que se chama a cidade

GEORGE
summit

MAX
nunca ouvi falar tu já?

AL
não

MAX
eh, ó chico esperto. dá a volta ao balcão e vai para o pé do teu amiguinho

NICK
qual é a ideia

MAX
não é ideia nenhuma

AL
o melhor é fazeres o que ele diz

NICK *entra no balcão*

GEORGE
qual é a ideia

AL
para **NICK**
a ideia é que agora vais-nos servir a sério
para **GEORGE**
quem é que está na cozinha

GEORGE
o cozinheiro

AL
diz-lhe para vir aqui

george
qual é a ideia

AL
diz-lhe para vir aqui

GEORGE
ele é surdo

AL

é surdo?

GEORGE

não ouve

AL

vou lá ter com ele

sai pela porta que vai dar à cozinha

GEORGE

para que é isto tudo

MAX

eh, hal, ele quer saber para que é isto tudo

AL

porque é que não lhe dizes

MAX

para que julgas tu que é isto tudo

GEORGE

não sei

MAX

mas o que é que te parece

GEORGE

não sei dizer

MAX

estás a ouvir al

o chico esperto diz que não sabe dizer o que pensa disto tudo

GEORGE

MAX

há bocado pensavas tanto agora não pensas nada?

GEORGE

MAX

então eu digo-te vamos matar um sueco

conheces o sueco?

GEORGE

conheço

MAX

vem cá jantar todas as noites, não vem?

GEORGE

vem às vezes

MAX

vem às sete, não é?

GEORGE

se vier

AL *volta da cozinha*

se aparecer alguém dizes-lhe que o cozinheiro saiu
entendido?

GEORGE

e depois o que vão fazer connosco

AL

isso depende é daquelas coisas que nunca se sabe

MAX

ouve lá, al

e se o cozinheiro grita

AL

não te preocupes

não grita

GEORGE

que é que lhe fizeram?

MAX

fala de outra coisa. fala de filmes. costumás ir ao cinema?

GEORGE

às vezes

MAX

tens de ir mais ao cinema o cinema é bom para gajos espertos como tu

GEORGE

por que é que vão matar o sueco
o que é que ele vos fez

MAX

não nos fez nada nem sequer nunca nos viu

AL

e só nos vai ver uma vez

GEORGE

então por que é que o vão matar

MAX

vamos matá-lo por um amigo apenas em atenção a um amigo

AL

cala-te

já estás a falar de mais

GEORGE

MAX

costumas ir ao cinema ou não

GEORGE

às vezes

MAX

tens de ir mais

senão ainda te podes dar mal

GEORGE

dar mal porquê

MAX

sei lá podes levar um tiro

uma bala perdida

ou então uma bala que sabe que te quer acertar

GEORGE

no outro dia fui ver um de cowboys

MAX

ah gostas de cobiadas

qual é que foste ver

GEORGE

o comboio apitou três vezes

MAX

três vezes?

GEORGE

o gary cooper fica à espera do frank miller

MAX

do frank miller

GEORGE

sim o frank miller que vai chegar no comboio

para o matar

e toda a gente na cidade quer que o gary cooper se vá embora

para evitar o estardalhaço

mas ele não se vai embora

MAX

porquê

GEORGE

porque senão enfrentar o frank miller

vai ter de passar a vida a fugir

do frank miller

AL

como é que acaba a história

GEORGE

como em todos os filmes do gary cooper

a matar os índios sozinho

AL

estou a falar na do gajo da fome

GEORGE

essa já disse que não li até ao fim

MAX

então mas tu não estavas lá?

AL

mas não sei como é que acaba porque não fiquei lá para ver

eu não sou leitor aqui como o chico esperto

tenho mais que fazer

não ia ficar ali ao pé do artista da fome à espera do fim daquilo

senão se calhar ainda lá estava hoje se calhar a história ainda não acabou

se calhar a história continua

eu não bebo leite

MAX

se calhar a história nem sequer está escrita
se calhar é preciso escrevê-la

AL

eu não
fui-me embora
outro que a escreva

põe-se a comer a sandes

MAX

então mas tu não estás a escrever a tua história
aí a comer essa sandes?

AL

tás parvo ou quê

GEORGE

não
porque a sandes já foi pedida
já era esperada
tudo indicava que ia começar a ser comida
por isso eu até quase que diria que comer essa sandes
não é escrever mas é estar escrito, já

AL

ouve lá, tu estás a dizer que eu estou escrito?

GEORGE

não
estou a dizer que escrever é de alguma maneira
partindo das coisas que já existem
combiná-las de modo a começarem qualquer coisa
arriscaria, qualquer coisa que não se estava à espera

MAX

ora comer essa sandes é completamente previsível al

AL

não me lixem

silêncio a mastigar

MAX

ninguém se interessa pelos que passam fome voluntariamente

AL

voluntariamente não
para ganhar a vida

MAX

pois
antigamente passava-se fome para ganhar a vida
agora não
agora é para manter a linha
a magreza
a concavidade

AL

isso é aquela doença
como é que se diz?
aquela em que as pessoas se recusam a comer
se esse artista da fome tivesse essa doença não lhe custava nada

MAX aronexia

AL

isso
o artista da fome fazia o que gostava
que era não comer

MAX

mas o artista da fome não caiu em desuso como dizias?
já não existe
já ninguém paga para ir ver o artista da fome

AL

sei lá foi o que me pareceu
mas depois fui-me embora não fiquei lá eternamente
se calhar a história continua
mesmo em desuso

MAX

assim ele acaba por morrer de fome
e não consegue arranjar outro trabalho por causa da fraqueza

AL

já viste?
essa doença a aronexia
só existe na terra da abundância
só existe na parte rica da cidade
no sul do mundo não há aronéticos
só no meio da fruta é que se quer passar fome

NICK

os cavalheiros se me permitem
se calhar é uma maneira de dizer não

AL

dizer não?

NICK

sim
se me permitem
se calhar é uma maneira de dizer não

MAX

dizer não?
as pessoas vão para a rua mas não sabem o que querem

AL

eu digo-te rapaz
ouve lá **MAX**
como é que este chico esperto se chama

MAX

qual é o teu nome chico esperto?

NICK

adams
nick adams

AL

olha lá ó adams
ou lá o que és
se o país pára por causa de gajos que só sabem dizer não
não sei como é que isto vai ser
quer dizer sei
vai ser o dilúvio
a enxurrada final

MAX

as pessoas vão para a rua e não sabem o que querem
dizem não quero isto não quero aquilo
mas querem o quê
isso não dizem

AL

não dizem porque não sabem
as pessoas gostam é de ir ao circo

NICK

se calhar as pessoas gostam de outras coisas

AL

ouve lá, max, este gajo está-me a gozar.

*a porta da rua abre-se
entra um homem*

UM HOMEM

viva, george, o que é que se janta

GEORGE

o cozinheiro saiu
deve voltar dentro de meia-hora

UM HOMEM

então vou dar uma volta

UM HOMEM *sai*

MAX

foi bem aguentaste-te

AL

ele sabia que eu lhe estoirava os miolos

MAX

não o gajo é fixe
gosto dele

para **GEORGE**

e calculaste bem o tempo meia-hora para o cozinheiro voltar
está bem calculado
até lá há-de o sueco estar ali de bruços no chão, com um tiro na testa

tempo de espera

MAX

afinal a aronexia é o quê
quer dizer, o nome

AL

tens de ir à raiz, max, ao radical
aronexia, circunexia, rodanexia, argolanexia
é o anel da fome, o arco da fome, a curva apertada de um nó no estômago, uma azia
um letreiro que diz um dia, depois dois dias, depois três dias, depois quatro dias,
depois cinco dias, depois seis dias, depois sete dias, depois oito dias

pronto já estou cansado
merda, estou cansado estou farto disto
nove dias, depois dez dias, depois onze
e o sueco, nunca mais vem?

MAX

tem calma, al

AL

depois doze, depois treze, foda-se

MAX

para **GEORGE**

e tu, para onde é que estás a olhar

GEORGE

nada

MAX

não me lixes estavas a olhar para o meu amigo

AL

deixa-o estar, max não foi de propósito

MAX

o melhor é ficares caladinho e não olhares para o meu amigo, está bem?

GEORGE

está bem

MAX

olha, ele pensa que está bem essa é boa pensa que está bem

AL

ele pensa muito

MAX

é um pensador

continuam a comer

AL

as pessoas não querem é trabalhar
vão para a rua porque não querem trabalhar isso é que é
um tiro nos cornos e a ver se depois não querem trabalhar

MAX

lembras-te naquela altura em que trabalhávamos num escritório
quando o chefe chamou um gajo para nos ajudar a copiar os documentos porque
havia muito trabalho
para george
igualzinho a esse franz kafka de que falavas
ó chico esperto
para al
o tipo foi admitido como copista
e então o chefe mandou-o copiar um texto que estava numa folha
e ele respondeu preferia não
simplesmente isto mais nada
preferia não

GEORGE

preferia não?

MAX

tal e qual

AL

espera, eu lembro-me
ele primeiro trabalhava que se fartava
copiava tudo o que lhe punham à frente
que até nos levou a congeminar como é que uma pessoa se dedicava assim
a um trabalho tão chato, tão mecânico,

MAX

pois é, o nosso chefe
até disse uma vez que o grande poeta byron nunca conseguiria executar um trabalho daqueles, tão mecânico

GEORGE

também não é bem assim quando o grande vocalista ian curtis arrumava discos na
loja de discos
e o quiseram promover a atendedor de clientes de discos ele não aceitou
porque enquanto arrumava discos conseguia pensar em canções

MAX

sim, mas aquele gajo não fazia nada preferia não fazer
a qualquer coisa que lhe pedissem para fazer ele preferia não
até chegou um ponto em que aquilo estava a ultrapassar os limites
estávamos ali, o chefe sem saber o que fazer mais, levava as mãos à cabeça
até que então olhou para o rapaz com um ar cansado e pediu-lhe simplesmente que
fosse um bocadinho razoável e ele respondeu

AL

preferia não ser um bocadinho razoável

GEORGE

que é que isso tem a ver com o artista da fome

NICK

tudo

era uma maneira de dizer não

MAX

até que enfim que falas bem, rapaz é exactamente isso
uma maneira de dizer não
o artista da fome fazia questão de não comer
e aquele rapaz fazia questão de não fazer
está bem visto

AL

mas dizer «prefiro não» não é bem dizer não
é dizer sim ao não
é dizer:

mais do que o que tu queres que eu faça eu prefiro dizer sim ao não

MAX

quando o chefe o quis despedir, dizer-lhe que se fosse embora ele disse

GEORGE

preferia não

MAX

e então não saía dali

AL

pois foi o chefe mudou o escritório levaram as mobílias todas, mudámo-nos para
outro sítio

MAX

e o rapaz ficou sozinho no escritório vazio

AL

ficou ali sozinho
max, achas que o sueco ainda vem

MAX

esperamos mais dez minutos

NICK

preferir não copiar um papel também pode ser preferir renunciar à lei libertar-se da antiguidade da letra

AL

o quê, tipo jesus cristo, que vem trazer mais leis?
trago-vos um novo mandamento: que vos amem uns aos outros?

NICK

só que o bartleby

GEORGE

ah, pois, estão a falar do bartleby, logo vi
isso é do melville
herman melville
também escreveu o moby dick

NICK

o bartleby não veio para redimir o que aconteceu mas para salvar o que não aconteceu

MAX

salvar o que não aconteceu?

NICK

sim, salvar as coisas de acontecerem

AL

epa...
sente-se desorientado

MAX

para george
conta-me como é que acabou a história do bartleby

GEORGE

mas vocês é que o conheceram

MAX

mas fomo-nos embora não sei como é que acabou
aponta-lhe a pistola
conta-me como é que acabou senão morres

GEORGE

não sei, não li até ao fim

MAX

então vais ter de inventar, porque senão contas és um homem morto

GEORGE

mas eu, eu

AL

há bocado até disseste que eu estava escrito, daqui a nada quem vai estar escrito és tu com um fio de sangue a escorrer da orelha se não começas já a falar

GEORGE

mas eu não sei,

AL *carrega a pistola*

GEORGE

não dispare, por favor, não dispare

AL *avança mais a pistola, decidido a disparar*

NICK

para AL com a urgência de tentar evitar a morte de GEORGE

espera

um dia dois fiscais iam a passar e repararam na jaula abandonada do artista da fome ainda cheia de palha

viram o letreiro, revolveram a palha com umas forquilhas e encontraram-no

ainda estás a jejuar, perguntou o fiscal

quando é que vais acabar com isso

perdoem-me todos

murmurou o artista da fome

nós perdoamos-te,

disse um dos fiscais

sempre quis que vocês admirassem o meu jejum

disse o artista da fome

nós admiramos

disse o outro fiscal

mas não deviam admirar

disse o artista da fome

então pronto, não admiramos

disse o primeiro fiscal

mas porque é que não o devemos admirar?

acrescentou o primeiro fiscal

porque eu tenho de jejuar, não posso fazer outra coisa

olha-me este

então porque é que não podes fazer outra coisa?

porque eu

disse o artista da fome

—
e para que nada se perdesse falou ao ouvido do fiscal com os lábios esticados, como se lhe fosse dar um beijo
porque eu não encontrei alimento de que gostasse
se o tivesse encontrado, acredita que não teria chamado tanto a atenção e que me teria empanturrado como tu e todos

momento de silêncio provocado pela fala anterior de NICK
NICK, muito calmamente, tira a pistola a al
al não faz resistência nenhuma
mas **NICK** fica nervoso por ter a pistola na mão
está sempre em tensão

NICK

cavalheiros, se me permitem
no princípio não era o verbo
no princípio era o grito

MAX

o grito?

NICK

se me permitem
o pensamento nasce da raiva, no princípio é o grito

MAX

não tenho tempo para pensar, chego tarde a casa, a minha poltrona é velha mas
está como nova

NICK

o pensamento não nasce quando estamos sentados na poltrona
a pensar nos mistérios da vida
nasce do conflito, da necessidade
nasce daqui, desta nossa situaçãozinha

MAX

qual situaçãozinha?

NICK

esta de vocês mandarem em nós à força da propaganda

MAX

qual propaganda

NICK

referindo-se à pistola que tem na mão
esta

MAX

mas agora és tu que tens a propaganda

NICK

precisamos de resolver um problema e aparece o pensamento

AL

o pensamento ou a propaganda?

NICK

repara, max, posso tratar-te por max

MAX

NICK

max, agora tu e o teu amigo têm um problema para resolver, têm de começar a pensar

AL

pois, agora que tens a propaganda podes usá-la em teu favor vá, faz lá o teu programinha de televisão

MAX

olha, nick, já reparaste na quantidade de prédios abandonados que há na cidade? com as janelas emparedadas, as portas acorrentadas

NICK

já

MAX

é preciso revitalizar o mercado, nick
e para revitalizar o mercado é preciso agitar os ares, fazer vento
sem agitação o ar não mexe
não acontece nada e depois começa a cheirar a mijo

AL

e sabes como é que se agita o ar?

MAX

estás a ver, nick?
nós também sabemos pensar

AL

pega-se numa vassoura e começa-se a varrer é assim que se agita o ar
começas a limpar levantas poeira

MAX

saiu uma lei, sabes o que é uma lei

AL

é uma coisa que diz o que é que tu podes fazer

MAX

saiu uma lei que permite um senhorio pôr automaticamente o inquilino no olho da rua se ao fim de três meses o cabrão não tiver pagado a renda

AL

sem ser preciso chamar a polícia nem nada nem tribunal nem nada

MAX

o senhorio pode chegar lá, arromba a porta e põe o filho da puta na rua não tens dinheiro para pagar a renda então vais para a rua

AL

só que o senhorio não gosta de fazer essas coisas, sujar-se

MAX

pois não, nick

AL

e então chama tipos como nós
para irmos varrer

MAX

e ainda por cima o país está em crise

AL

e então tudo o que é trabalho a gente aceita
porque o dia de amanhã pode ser pior que o dia de hoje
e então a gente aceita, a gente vai lá e põe os caloteiros na rua

MAX

mas o pior é quando não nos pagam trabalhamos e depois não nos pagam porque o país está em crise

AL

e quando o país está em crise às vezes não nos pagam pelos nossos trabalhinhos

MAX

estás a ver como a gente também sabe pensar?

AL

e se não nos pagam depois não temos dinheiro

max

por exemplo, para pagar a renda da casa

AL

e então fazem uma lei que permite o senhorio chamar uns gajos como nós
irem lá bater à porta e metê-los na rua

MAX

porque é preciso revitalizar o mercado

GEORGE

despejam-se a vocês próprios

AL

despejamo-nos,

MAX

pois é al ele tem razão

não nos pagam

depois não temos dinheiro para pagar a renda

e depois contratam-nos para nos despejamos a nós próprios

como é que isso se faz

GEORGE

é como a cobra que vê a cauda e começa a comê-la, a comê-la

até que chega ao ponto em que a cobra só tem a boca

depois como é que ela come a boca?

quer dizer

quem é que come, a cobra ou a cobra?

MAX

como vês a gente também pensa

não era isso que tu querias?

AL

ouve lá, max

eu acho que o sueco, a esta hora, já não vem

MAX

esperamos mais dez minutos

NICK

tu com essa pistola estás a querer afirmar à força que tu és o gajo que me aponta
uma pistola

mas tu só estás a ser isso porque me estás a apontar a pistola

e além do mais ainda temos esta situação para resolver

MAX

como assim, nick?

qual situação

a propaganda com que nos enches os ouvidos?
basta a gente fazer orelhas moucas, nick
ali como o cozinheiro, não é assim al?

GEORGE

o que é que vocês fizeram ao cozinheiro?

AL

o cozinheiro é mudo

GEORGE

é mudo?

AL

não fala

NICK

vocês pensam que são os gajos que vocês pensam que são
mas isso não tem que ser assim

AL

tu também estás a ser o gajo que pensas que és

MAX

aqui estou eu, nick
acabadinho de fazer, só para ti

NICK

não tu e eu estamos a conversar
estamos aqui
tu não precisas de dizer coisas de assassino
e eu não preciso de dizer coisas de jovem estudante

AL

então ainda podemos conversar, nick

MAX

ainda está tudo em aberto

GEORGE

o nick está aqui a tocar numa coisa qualquer

AL

não está nada, como é que te chamas, george

GEORGE

george

AL

a olhar para **NICK**

então se te chamas george cala-te

NICK

george é só o nome pelo qual ele responde

entra **UM HOMEM** *pela porta*

UM HOMEM

viva, george o que é que se janta

MAX

o cozinheiro não está

volta mais tarde

UM HOMEM

não está, arranjem outro

UM HOMEM *sai*

GEORGE

foi bem aguentaste-te

NICK

ele sabia que eu lhe estoirava os miolos

silêncio

MAX

pões-te a jeito e daqui a nada eu sou o canalha que tu vês ao espelho

NICK

não eu no espelho vejo uma pessoa que está sempre em processo de mudança
que não quer estar agarrado à estupidez de uma identidade

MAX

não podes a tua voz denuncia o que tu és

AL

não tens hipótese, nick já estás a ser

MAX

és o nick de trazer por casa

AL

tira uma pistola do bolso

—
olha, tinha aqui mais uma pistola
e tu george, tens uma arma?

GEORGE

não

AL

azar

GEORGE

amigos vamos contrariar isto
vamos não ser personagens
nick?

MAX

não querias mais nada

AL

nós somos isto, amigo
se não formos isto não nos resta ser outra coisa

GEORGE

mas é isso mesmo, não ser outra coisa
vamos não aceitar ser

NICK

vamos reescrever o texto
não aceitá-lo como é
vamos ocupar os prédios devolutos
vamos aliviar os proprietários de serem proprietários
livrá-los desse fardo

MAX

a propriedade privada é sagrada

GEORGE

vamos pôr a religião em causa dizer que não foi deus que fez o mundo
mas que foi o mundo que fez deus

MAX

para quê? não ganho nada com isso
estamos aqui à espera do sueco
quando ele chegar, trau missão cumprida
e depois vamos embora

AL

eh, george como é que te chamavas?

PREPARA-SE PARA DISPARAR

GEORGE

está-te a esquecer de um pormenor

AL

qual pormenor

GEORGE

é que esse sueco que vocês tanto esperam já não vem

AL

e depois estoiro-te os miolos e depois vamos atrás dele
longe não deve estar

GEORGE

mas há outra coisa

AL

max, este gajo já me está a fazer perder a paciência

MAX

que outra coisa?

GEORGE

diz-lhes, nick

NICK

dois homens entram num café-restaurant
é cedo, só um cliente de um lado do balcão e do outro lado o empregado
na cozinha o cozinheiro lê a ementa como se fosse o resultado de umas análises
ao sangue
o cliente está a comer um bolo de arroz e o empregado limpa um copo
os homens dizem que vão matar um sueco que costuma lá ir jantar todos os dias
o sueco ainda não chegou ficam à espera
mas ele nunca mais chega
então eles desistem de esperar

AL

desistimos de esperar, é?

NICK

sim, desistem de esperar
e então vão embora
vão procurar o sueco para outras paragens

GEORGE

nisto, o nick adams, que era amigo do sueco,
só agora sabemos que o nick era amigo do sueco,

AL

eras amigo do sueco? não disseste nada

NICK

por que é que eu havia de dizer? nunca perguntaste

GEORGE

nick adams diz ao empregado de balcão que vai avisar o sueco que chegaram dois
assassinos à cidade para o matar

NICK

à cidade summit, george

AL

é verdade? fazes tenções de ir avisar o sueco?

MAX

e achas mesmo que nós te vamos deixar?
acaba já com eles, al

AL

espera deixa-me ouvir o resto da história

NICK

então o empregado de balcão põe-me a mão no ombro e diz-me para eu esperar um
bocadinho, os assassinos ainda podem estar por perto

GEORGE

espera um bocadinho, os assassinos ainda podem estar por perto

AL

como é que tu sabes estas coisas todas

GEORGE

li

AL

então continua

GEORGE

o nick adams vai ao quarto de hotel em que o sueco está hospedado
vai lá e dá com o sueco estendido na cama no escuro
e avisa-o

estiveram uns tipos à tua procura no restaurante
dizem que te querem matar tens de fugir é isto

AL
e depois
max
não lhe dez ouvidos, al
ele está a tentar enrolar-nos

GEORGE
o sueco não respondeu

AL
não respondeu?

MAX
não lhe dê, ouvidos, al

AL
cala-te estúpido
ele não sabia a história do cabrão da fome?
e não sabia a história do filho da puta do gajo que não mexia um carço para fazer a
merda que fosse que lhe mandassem fazer?

MAX
pronto, tu é que sabes, depois não digas que

AL
continua, george

GEORGE
o nick insistiu disse-lhe que estavam à espera que ele entrasse no restaurante,
para o matar
e o sueco disse, não posso fazer nada
o nick disse, vou-te dizer como é que eles eram, e o sueco disse, não quero saber, e
olhava para a parede

NICK
no escuro olhava para a parede no escuro

GEORGE
o nick perguntou se ele queria que ele avisasse a polícia, e o sueco disse que não
perguntou-lhe se lhe podia ser útil de alguma maneira, e o sueco disse que não
e olhava para a parede no escuro

NICK
disse que já não havia nada a fazer

GEORGE

já não há nada a fazer disse ele

NICK

pode ser que seja uma aldrabice, disse eu
george
e o sueco disse que não, não era uma aldrabice

NICK

o pior, disse ele para a parede, é não poder pensar em sair tenho de ficar aqui o dia inteiro, disse ele para a parede no escuro para a parede no escuro

GEORGE

não podes sair? disse o nick

NICK

não, disse o sueco estou farto de fugir

AL

farto de fugir?
farto de fugir?

MAX

calma max

AL

e eu?
o que é que eu ando aqui a fazer
atrás do homem e agora ele diz que não quer fugir?
isso não faz parte do pacote
que merda é esta?
anda para aqui um gajo com pistolas
a ver se convence com a cara de mau que faz
e depois o gajo não foge?
estão a brincar comigo ou quê
eu também tenho gajos atrás de mim
também podia dizer que já não fujo mais
e depois como é que era

MAX

o descalabro...

AL

sim, como é que era, diz-me lá, porra
quem é que vai pagar a dívida
se agora começarmos todos a parar, a dizer que já não saímos mais daqui

MAX

AL

o cabrão do sueco não pode desistir assim
eu vou obrigá-lo a fugir, senão arrebento-lhe os miolos cá com uma pinta
max
tem calma, al
ele só está a contar como é que esta história vai acabar

AL

MAX

e sabes o fim da história, ao menos?

GEORGE

esta história não acaba

MAX

não acaba?

GEORGE

continua sempre
porque nos está a acontecer

AL

então e se tu morreres?

GEORGE

acaba para mim mas não para ti

NICK

e se eu disparar acaba para ti?

MAX

e para ti também pode acabar

*começam todos a disparar uns contra os outros sem parar
durante o tiroteio, **GEORGE** tira um caçadeira que tinha escondida debaixo do bal-
cão e começa também a disparar
ninguém morre nem fica ferido*

AVA GARDNER *no proscénio sentada em cima de uma mesa, como no filme the killers, de robert siodmack, universal pictures, 1946*

AVA GARDNER

berlim, 1929 é domingo

quatro amigos, um taxista, um distribuidor de vinhos, uma vendedora de discos e a christl combinam ir passear porque está bom tempo

é de manhã, os paquetes vão entrando pela barra, as crianças brincam no rio e os quatro amigos vão à praia fluvial

o distribuidor de vinhos, que é mulherengo tenta seduzir a christl mas ela não lhe dá troco, então vira-se para a vendedora de discos, que entretanto tinha trazido uma grafonola que agora está em cima da areia com um disco a tocar dançam e tomam banho

a vendedora de discos acha graça ao distribuidor de vinhos, christl fica com ciúmes, a maré começa a subir, o taxista pega na grafonola e leva-a mais para cima, para a música não ser levada pelas ondas

fazem um piquenique cozem salsichas christl dá uma trinca numa salsicha, mas está a escaldar, então mantém a boca aberta, para o ar fresco entrar e assim arrefecer a salsicha

a vendedora de discos sopra-lhe para dentro da boca riem-se todos

é tudo muito alegre neste domingo de 1929 em berlim jogam ao jogo de não se poder rir é muito complicado não se pode mostrar os dentes mas não conseguem aguentar

agora vão para o parque há crianças nuas a brincar na relva, há pais que atiram os filhos ao ar há árvores as pessoas aceitam bem a imponência das estátuas

o taxista, o distribuidor de vinhos, a vendedora de discos e a christl são adultos e começam a jogar a apanhada como se não o fossem a vendedora de discos foge para longe o distribuidor de vinhos vai atrás dela, e ela foge para mais longe afastam-se cada vez mais a culpa é dela, porque é ela que vai a fugir quem foge é quem decide para onde vão todos os perseguidores fugir é um chamariz é uma dança do ventre acaba quando a fugitiva cai de cansada na alcova da relva e é apanhada agora já pode ser criada a situação de se beijarem

porque o momento de se beijarem é o momento mais difícil deste filme fácil, berlim, 1929, gente ao domingo de robert siodmak, argumento de billy wilder, assistente de fotografia

fred zinnemann, gente ao domingo, um filme sem actores, as profissões das personagens são as profissões dos actores e depois das filmagens voltaram todos à segunda-feira dos empregos

o filme mais despreocupado do universo, berlin, 1929, gente ao domingo

enquanto vemos o filme os actores estão nesse momento a trabalhar ou a dormir para recuperar forças e não a fazer filmes

o momento do distribuidor de vinhos beijar a vendedora de discos é se calhar o momento mais complicado de todos, muito mais do que tudo o que depois vinha aí depois do filme ter acabado de ser filmado e de terem todos voltado para os seus trabalhos e depois de terem votado em coligações que deram azo ao hitler no poder

os realizadores deste filme despreocupado tiveram de emigrar para a américa e ingressaram na indústria do cinema de hollywood os pais deles e os avós deles foram exterminados nos campos de extermínio

depois os quatro protagonistas foram andar numa gaivota a pedais pelo rio acima passaram por um barco com duas raparigas que perderam um remo o distribuidor de vinhos chega-lhes o remo a vendedora de discos fica com ciúmes a christl fica contente e pronto

anos mais tarde, o robert siodmak foi chamado para realizar um filme é uma adaptação de um conto do ernest hemingway a história de dois assassinos que entram num bar-restaurante porque querem matar um sueco quem é o sueco não sabemos, o conto não diz o sueco entretanto não vem e os assassinos desistem o nick adams vai avisar o sueco que os assassinos o querem matar mas o sueco já sabe e não quer fugir diz que está farto de fugir não foge mais porque é que ele não foge, pergunta o robert siodmak

isso é que nós queremos que tu descubras, diz o produtor mark hellinger da universal pictures

mas a piada da história é precisamente ficar assim, em aberto, diz o robert siodmack, que já tinha realizado em 1929 a gente ao domingo

não, isso não pode ser, diz o produtor mark hellinger da universal pictures, tens de descobrir a história do sueco

o filme estreou em agosto de 1946, de modo que esta conversa pode muito bem ter-se dado um ano antes, a 6 de agosto de 1945, no dia em que caiu uma bomba em hiroshima, ou em 9 de agosto, quando foi a vez de cair outra em nagasaki ou no dia 25 de abril, o dia da libertação em itália, ou uns meses depois, com o robert siodmack a coçar a cabeça por continuar sem saber do paradeiro dos pais

e mais, disse mark hellinger da universal pictures tens de descobrir a mulher que está por detrás da história do sueco

dois assassinos entram num bar restaurante do outro lado do balcão está robert siodmak a limpar um copo, refugiado alemão nos estados unidos, o país da liberdade burguesa, como dizia bertold brecht nas cartas ao eisler um dos assassinos diz tu tens de fazer o que nós dizemos se não és um homem morto. tens de arranjar uma justificação para o sueco ter resolvido não fugir senão és deportado no mínimo. e tens de descobrir a mulher por detrás da história do sueco

as raparigas do barco já têm os dois remos riem-se dos piropos dos rapazes dizem adeus com gestos largos.

a christl sem querer sentou-se em cima de um disco e partiu-o com o rabo. a vendedora de discos acusou-a de ter sido de propósito. A christl disse que não foi de propósito, foi sem querer

dá-me mais um copo George

o chapéu do distribuidor de vinhos ficou preso numa árvore e a vendedora de discos subiu à árvore para o ir buscar. quero outra vez um dia como este talvez no próximo domingo

a vendedora de discos só não percebeu que afinal não é a presa que decide para onde foge mas sim o perseguidor é o perseguidor que conduz a presa para a cilada é o perseguidor que faz as ruas que nós apanhamos para fugir

porque a estradas que apanhamos já vêm de trás é de trás que vem o caminho que tens à tua frente e é pelo tapete por onde foges que os perseguidores te lançam que te perseguem

se tu parares de fugir estás a negar o caminho que te põem à frente e se negares o caminho que te põem à frente dos olhos pode ser que também desapareça o caminho que te persegue de trás mas não é garantido

podes parar de fugir como o gary cooper tinha acabado de casar com uma quaker, daquelas mulheres muito puras que só fodem para ter filhos, o gary cooper a casar-se com ela e o frank miller a chegar no comboio do meio-dia para o matar e o gary cooper o que é que faz diz assim à mulher quaker, ó mulher, eu não posso fugir do frank miller, e vai ela e diz, então porquê? porque senão o frank miller há-de vir sempre atrás de mim, e vamos passar a vida a fugir, a fazer filhos e a fugir por isso eu tenho de ficar aqui nesta cidade e tenho de enfrentar o frank miller

ou então podes parar de fugir como o sueco, se não fores xerife duma cidade do faroeste podes parar de fugir como o sueco andam aí uns assassinos que te querem matar, sueco sim, eu já sei, mas eu não fujo mais, estou farto de fugir mais do que fugir prefiro não fugir mais do que comer prefiro não comer não há caminho entre mim e a cilada dizem às mães e aos pais que falem com os filhos ainda com eles na barriga, que eles ouvem, e depois reconhecem as vozes quando nascem, sentem-se mais seguros, mais reconfortados e anos mais tarde, quando aprendem a língua, já não se conseguem

lembrar das palavras que as mães e os pais lhes diziam, com aquela sonoridade de baleia dentro da barriga as palavras eram:

não te esqueças do que me debes não te esqueças nunca do que me debes

é isto que ouvimos constantemente desde que somos concebidos é por isto que nos mandam à escola. no tempo em que eu nasci, em que a escola estava a começar a ser uma coisa que o estado dava a todos, havia pais, como os meus, que diziam, o meu filho não vai à escola, fica aqui a trabalhar porque não deve nada a estado, era isto que diziam, não é ao estado que devem, é a nós, à família, estadozinho.

acende um cigarro

eh, george, sabias que o hemingway era amigo do gary cooper? já viste isto? o progressista e o reaccionário, amigos? pensas que eu estou a brincar? é verdade

o gary cooper pertencia àquela coisa da caça às bruxas do cinema nunca deu nomes mas declarou ter recusado papéis para alguns filmes porque lhe parecerem comunistas se era verdade ou se o dizia por estar com cagaço, não sei

e o hemingway foi repórter de guerra em espanha, em 37, mas não era imparcial, estava do lado dos republicanos o que é que estes dois tinham em comum é que eu não percebo mas eram amigos, iam de férias juntos para o vale do sol, em idaho, com as respectivas mulheres andavam de gaivota a pedais, subiam às árvores, jogavam ao jogo de não poder rir era muito complicado não se podia mostrar os dentes se calhar fingiam que tinham a cumplicidade de um ser pelos republicanos de espanha e o outro pelos republicanos da América mas são coisas diferentes, não é, george? mas o hemingway gostava de touradas

GEORGE

AVA GARDNER

agora aqui parado só este escuro da parede da parede?

george sabes se há alguém ali? george? ali no escuro

GEORGE

ali é a casa-de-banho
anda lá, já bebeste demais

AVA GARDNER

espera, george espera parece que vejo ali alguém será?

GEORGE

já te disse ali é só a casa de banho

NOTA FINAL

O espectáculo *Os Assassinos – Ocupação de um conto de Ernest Hemingway* estreou no dia 5 de Maio de 2011 no Auditório Municipal de Gaia com encenação de Bruno Bravo, cenário de Stéphane Alberto, figurinos de Susana Sá, desenho de luz de André Calado, direcção de produção de Paula Fernandes com assistência de Laura Tomás (Primeiros Sintomas) e Círculo de Cultura Teatral/TEP. Uma produção Primeiros Sintomas/Círculo de Cultura – Teatro Experimental do Porto.

Foi reposto no Teatro do Bairro Alto acolhido pelo Teatro da Cornucópia de 4 a 15 de Janeiro de 2012.

ELENCO

Dinis Gomes	MAX
Miguel Loureiro	AL
Paulo Pinto	GEORGE
Ricardo Neves-Neves	NICK
Susana Sá	AVA GARDNER
António Mortágua	UM HOMEM



centro de
dramaturgia
contemporânea